

Posicionamento ético dos profissionais atuantes no basquetebol de base do estado do Rio de Janeiro

por **Glauco Nascimento**ⁱ

RESUMO

A pesquisa foi realizada entre técnicos desportivos de categorias de base e professores de escolinhas de basquetebol de diversos clubes e escolas do Estado do Rio de Janeiro. Essa pesquisa procura mostrar a postura desses profissionais atuantes no basquetebol de base e escolinhas do Estado do Rio de Janeiro perante situações que condizem com as suas atividades e sendo analisadas sobre o olhar do Código de Ética do Profissional de Educação Física instituído pelo CONFEF/CREFs e válido em todo território nacional sendo levado em consideração o fato de que para um indivíduo atuar nessas áreas, ele tem que ser graduado como Bacharel ou Licenciatura Plena em Educação Física ou ser licenciado pela titulação de provisionado pelo CONFEF/CREF.

Palavras-chave: Basquetebol; Código de Ética; Técnico desportivo.

INTRODUÇÃO

As profissões de técnico e professor desportivo são atividades de grande importância em todos os esportes e ganham uma importância ainda maior quando falamos em categorias de base e escolinhas desportivas. No basquetebol não poderia ser diferente. Com a regulamentação da profissão de Profissional de Educação Física, pela Lei 9696/98, se tornou necessário ter a licença concedida pelo CREF para uma pessoa poder atuar como técnico e/ou professor desportivo em clubes e escolinhas. Essa licença é concebida de dois modos: comprovando a atuação por um determinado tempo no desporto para o qual irá atuar (provisionado), ou se graduando em uma faculdade (antigamente a graduação era a de Licenciatura Plena, hoje é a de Bacharel). No ano de 2000 foi aprovado o

Código de Ética do Profissional de Educação Física pelo qual o Profissional de Educação Física é regido.

OBJETIVO

Fazer uma análise da postura ética dos profissionais atuantes no basquetebol de base e escolinhas do Estado do Rio de Janeiro, ver se as mesmas condizem com o que é descrito no Código de Ética do Profissional de Educação Física, mostrar a importância desses profissionais para a formação dos praticantes desse esporte como indivíduos e dar ênfase na importância de se ter a graduação em Educação Física para uma melhor prestação de serviço tanto para o esporte quanto para o desenvolvimento dos praticantes.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem grande relevância tanto para os profissionais já atuantes na área de técnico desportivo e/ou professor de basquetebol, assim como para os estudantes de Educação Física que desejam focar sua atuação profissional nessas áreas. Traz também informações a todos aqueles que querem o bem e o crescimento do esporte, assim como o mesmo dos seus jovens praticantes.

DESENVOLVIMENTO

As profissões de técnico e professor desportivo são atividades de grande importância em todos os desportos e ganha uma importância ainda maior quando falamos em categorias de base e escolinhas desportivas. Parafraseando Iracema (2009), o técnico desportivo não é apenas aquele que passa informações sobre um esporte, e sim alguém visceralmente comprometido com a tarefa de educar através do desporto, preparando bons cidadãos, ótimos atletas, e equipes competitivas, todos dentro dos mais altos padrões sociais, éticos e desportivos, no seio da sociedade em que vive e atua, sempre com presteza, conhecimento e profissionalismo. Almeida (2002) diz que o treinador deve ser, acima de tudo, um educador, um formador de pessoas. Esta é sua missão primária. Com a regulamentação da profissão de Profissional de Educação Física, toda pessoa com intenção em atuar como técnico ou professor desportivo deve ser graduado em Educação Física (Licenciatura Plena ou Bacharel). Como os Conselhos Regionais de

Educação Física foram regulamentados muito recentemente, decidiu-se oferecer aos profissionais que já ensinavam e prescreviam atividade física, nas suas respectivas modalidades, direitos quase iguais aos dos educadores físicos graduados através do credenciamento provisionado. Importante salientar que para se ter o credenciamento de provisionado tem que ter comprovação de atuação na área antes da publicação da Lei 9696 de 01/09/1998, dispensando assim a necessidade do aprendizado de importantes disciplinas presentes no curso de graduação em Educação Física. No ano de 2000 foi aprovado o Código de Ética do Profissional de Educação Física onde é apresentado os direitos e deveres desses profissionais. O Código de Ética tem como principal função garantir o respeito e os direitos entre o profissional e o beneficiário. Tendo conhecimento desses direitos e deveres, foi feita uma pesquisa com técnicos e professores desportivos de basquetebol de base no Estado do Rio de Janeiro. Foi idealizado um questionário contendo 10 perguntas, cada uma montando uma situação condizente com o cotidiano das atividades atribuídas aos mesmos. A partir das respostas fornecidas pelos profissionais, foi feita uma análise junto ao Código de Ética do Profissional de Educação Física procurando traçar uma linha de atitudes éticas desses profissionais atuantes.

METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário contendo 10 perguntas com respostas pré-determinadas. Cada uma das questões procurava simular uma situação condizente com o cotidiano das atividades atribuídas aos técnicos e professores desportivos. Foi apresentada uma última questão aberta, aonde os entrevistados poderiam fazer comentários sobre as questões anteriores ou qualquer comentário que engrandecesse a pesquisa.

RESULTADOS

Foram entrevistados 22 profissionais, sendo 16 atuantes como técnicos de categorias de base e 06 como professores de escolinhas de basquetebol. Dentre os entrevistados, 19 são graduados em Licenciatura Plena ou Bacharel, 02 estão cursando uma faculdade de Educação Física e apenas 01 não tem graduação em Educação Física, mas está se regularizando como provisionado. É constatado na presente pesquisa que 65% das respostas dos entrevistados condizem com o que

vem escrito no Código de Ética do Profissional de Educação Física. Se analisarmos as questões que são relativas diretamente ao comportamento desses profissionais, vamos ver que a porcentagem de respostas condizentes com o Código de Ética é de 82%. Isso mostra que esses profissionais estão fazendo o seu trabalho de uma forma correta, profissional e ética na maioria das questões. Podemos observar que 91% dos entrevistados vêem de suma importância a formação em Educação Física para a sua atuação. Um ponto importante analisado com essa pesquisa é que 100% dos entrevistados procuram formar os seus alunos/atletas de uma forma plena, trabalhando os aspectos físicos, intelectual, social e cultural dos mesmos, visando não somente o jogo, mas sabendo que esses fazem parte de uma sociedade na qual atuam e interagem. Um dos entrevistados fez o seguinte comentário a respeito dessa questão: "Vejo o basquetebol como uma vertente da vida. Se dedicar, cumprir regras, hierarquia, superar obstáculos e situações adversas fazem parte tanto do desporto como da vida de um modo geral, portanto 'treinar' o lado emocional e intelectual é fundamental." 82% dos entrevistados procuram fazer constantemente cursos e assistir palestras referentes ao seu trabalho, pois sabem da necessidade da atualização constante para um melhor desenvolvimento no trabalho. Podemos destacar também como resultado a constatação de que 77% dos entrevistados não estão satisfeitos com a concorrência e o mercado de trabalho da sua área de atuação. Isso se deve ao tipo de atuação e postura que outros atuantes dessa área possuem.

DISCUSSÃO

Tendo em vista o resultado das respostas da pesquisa e o mesmo sendo analisado a partir do que vem descrito no Código de Ética do Profissional de Educação Física, podemos ver que os entrevistados responderam a maioria das questões de forma condizente com o Código de Ética. Podemos ver que os profissionais entrevistados sabem da importância da atualização constante para um melhor desenvolvimento do seu trabalho. Sabem também que o seu trabalho não é apenas ensinar os fundamentos do basquetebol, mas também desenvolver os seus alunos/atletas de uma forma plena. Porém, uma questão em especial obteve respostas diversas. A questão 6, que tem relação aos subsídios fornecidos para a realização de um trabalho pleno do profissional, nos mostra que, em muitos casos, o mesmo não tem total ajuda do clube para o qual atua, tendo até que fazer uso de seu próprio material para a execução de seu trabalho. Na questão 5, 18% dos

entrevistados responderam que já se negaram a treinar algum aluno/atleta. O comentário de um dos entrevistados reflete bem o porquê desses profissionais terem se negado a treinar:

- "No clube há uma seleção natural dos atletas. A recusa foi referente à qualidade técnica do atleta em questão, insuficiente para a participação dele na equipe."

Na questão 10 podemos ver que 77% dos entrevistados não estão satisfeitos com a concorrência e o mercado de trabalho.

Usando as palavras dos entrevistados que fizeram comentários na questão 11:

- "isso se deve, pois muitos profissionais, ao completarem sua graduação, não se valorizam, proporcionando um abuso por parte dos patrões";

- "o mercado de trabalho na área de competição no Rio de Janeiro está deficitário porque não temos muitos clubes nas competições e muitos que estão não tem o mínimo de condições e profissionais qualificados para exercer essa função";

- "o mercado de treinador de basquete é restrito, de uma forma geral os profissionais encontram-se mal preparados para exercer esta função. O foco principal do trabalho realizado é ganhar o campeonato estadual daquela temporada. As condições materiais e financeiras de trabalho, de uma forma geral são ruins";

- "em nosso Estado, não percebo uma concorrência, pois não há uma quantidade suficiente de técnicos capacitados em basquetebol da maneira que deveriam ser. Precisamos de uma Federação que exija o CREF dos treinadores e uma Associação de Técnicos que estabeleça regras comuns e promova a capacitação de seus associados".

Podemos ver pelos relatos dos entrevistados que os mesmos sabem da necessidade de ser um profissional graduado em Educação Física, de ser um profissional atualizado para uma melhor prestação de serviço e para ser valorizado pelas suas atividades. A insatisfação da maioria dos entrevistados se dá pela falta dessas ações por outros atuantes da mesma área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que nesta pesquisa foi mostrado que os técnicos desportivos de basquetebol do Estado do Rio de Janeiro, em sua maioria, agem de forma condizente com o que vem descrito no Código de Ética do Profissional de Educação

Física. Outra particularidade que podemos constatar nessa pesquisa é que os profissionais não estão satisfeitos com o mercado de trabalho e com a concorrência na sua classe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Bezerra de (KIKO) – *Basquetebol: Iniciação*. Ed. Sprint, 2002.

Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Disponível em: http://www.cref1.org.br/codigo_etica.php/ Acessado em: 30/05/09.

COUTINHO, Marília - *Educadores Físicos e Provisionados, 2007*. Disponível em: http://educacaofisica.org/joomla/index.php?option=com_content&task=view&id=144&Itemid=2 Acessado em 06/07/09.

IRACEMA, Paulo M. A. - *O técnico de sucesso, 2009*. Disponível em: <http://blog.paulomurilo.com/2009/06/04/o-tecnico-de-sucesso/> Acessado em: 30/05/09.

Registro Como Provisionado. Disponível em: http://www.cref1.org.br/registro_registrar-se.php Acessado em 06/07/09.

¹ **Glauco Nascimento cursa Educação Física na Universidade Salgado de Oliveira, em Niterói/Rio de Janeiro. O resumo desse seu trabalho foi publicado recentemente na Revista Ciência Online (ISSN 1984/7262) e apresentado no 12º Santa Mônica Fitness e Wellness.**